leagro morreu nesse mesmo instante. Com o desespero, Alteia enforcou-se (v. também *Meleagro*).

Contava-se, por vezes, que os dois filhos de Alteia não eram realmente filhos de Eneu, mas de duas divindades: Meleagro era filho de Ares e Dejanira filha de Dioniso. Este apaixonara-se por Alteia e Eneu, tendo-se apercebido, emprestou-lhe a sua mulher. Em paga, o deus ter-lhe-ia dado um pé de videira, cujo cultivo e uso lhe ensinou (v. *Eneu*).

AMALTEIA. ('Αμάλθεια.) Assim se chamava a ama que, no cimo do monte Ida de Creta, alimentou Zeus em criança e o criou em segredo, a fim de o subtrair às buscas de Crono, que o queria devorar. Para os antigos, Amalteia tanto é a cabra que amamentou a criança, como uma ninfa, e esta é a versão mais comum. Contava-se que Amalteia escondera o pequeno numa árvore, para que seu pai o não conseguisse encontrar «nem no céu, nem na terra nem no mar». À sua volta, juntara os Curetes, cujos cantares e danças ruidosas abafavam os gritos da criança. A cabra que a amamentava chamava-se simplesmente *Aíx* (a Cabra). Era um ser assustador, que descendia de Hélio (o Sol), e os Titãs temiam de tal modo apenas o seu aspecto que a Terra, a pedido deles, escondera o animal numa caverna das montanhas de Creta. Mais tarde, quando Zeus lutou contra os Titãs, fez para si uma armadura com a pele desta cabra. Esta armadura é a égide. Conta-se ainda que, um dia, Zeus, quando se divertia, quebrou um corno da cabra e ofereceu-o a Amalteia, prometendo-lhe que este corno se encheria milagrosamente de todos os frutos que ela desejasse. É este o Corno de Amalteia, ou o Corno da Abundância (v. *Aqueloo*).

***AMATA.** (*Amata.*) Mulher de Latino e mãe de Lavínia (v. *Latino* e *Lavínia*). Entre os numerosos pretendentes à mão de Lavínia, Amata escolhera o jovem rei dos Rútulos, Turno. Por isso, quando Eneias chegou e Latino decidiu dar a sua filha ao estrangeiro, Amata tentou, por todos os meios, impedir o casamento. Ela movimentou as mulheres Laurentes contra os Troianos. Ao ter conhecimento da vitória destes e da morte de Turno, enforcou-se.

Note-se que Amata é o nome ritual da Vestal, em Roma, no momento da sua consagração pelo Grande Pontífice.

AMAZONAS. ('Αμαζόνες.) As Amazonas são um povo de mulheres que descendem do deus da Guerra, Ares, e da ninfa Harmonia. O seu reino é localizado no Norte, quer sobre as cordilheiras do Cáucaso, quer na Trácia, quer na Cítia meridional (nas planícies da margem esquerda do Danúbio). Elas governam-se a si próprias, sem recorrerem a nenhum homem. À sua frente está uma rainha. Não toleram a presença dos homens, a não ser como servidores, em trabalhos servis. Há quem diga que mutilavam os filhos do sexo masculino à nascença, cegando-os ou tornando-os coxos. Segundo outros, matavam-nos e uniam-se, de vez em quando, a estrangeiros, para perpetuar a raça, mas só conservavam os filhos do sexo feminino, a quem amputavam um seio, para que não se sentissem embaraçadas na prática do arco ou no manejo da lança. É este costume que explica o seu nome (ἀ-μαζών, «As que não têm seio»). A sua paixão era a guerra.

Várias lendas narram os combates sustentados pelos heróis gregos contra estas estrangeiras: Belerofonte, por ordem de Ióbates; Héracles, que recebeu de Euristeu o encargo de se dirigir às margens do Termodonte, na Capadócia, e aí se apoderar do cinto de Hipólita, a rainha das Amazonas (v. *Héracles*). Hipólita teria consentido facilmente em dar o seu cinto a Héracles, mas Hera, com inveja do herói, suscitou um motim entre as Amazonas, e Héracles teve de matar Hipólita e retirar-se, debaixo de combate. Nesta expedição, Héracles estava acompanhado de Teseu. Este raptou uma amazona, de nome Antíopa. Para vingar este rapto, as Amazonas marcharam sobre Atenas, e o combate travou-se dentro da própria cidade. As Amazonas acamparam na colina que mais tarde recebeu o nome de Areópago (a colina de Ares). Elas foram vencidas pelos Atenienses, comandados por Teseu (v. *Teseu*). Contava-se ainda que as Amazonas tinham enviado a Tróia um contingente, comandado pela sua rainha, Pentesileia, para apoiar Príamo. Mas Aquiles não tardaria a matar Pentesileia, cujo olhar derradeiro o inflamou de amor (v. *Aquiles*).

A deusa a quem as Amazonas prestavam culto era, naturalmente, Ártemis, cuja lenda apresenta muitos pontos comuns ao género de vida das Amazonas, guerreiras e caçadoras. Também se lhes atribui, por vezes, a fundação de Éfeso, e a construção do grande templo de Ártemis (v. também *Mirina*).

ÂMICE. ('Αμύκη.) Âmice é a filha do rei de Chipre, Salamino. Ela instalou uma colónia de cipriotas em Antioquia, nas margens do Oronte, e aí desposou Caso, um filho de Ínaco que para ali tinha conduzido uma colónia de cretenses. Aí morreu, e foi sepultada não longe da cidade, num local chamado Âmice.

Amalteia: HYG., *Fab.*, 139; 182; OV., *Fast.*, V, 115; CALLIM., *Hymn.*, I, 46 e s.; DIOD. SIC, V, 70, 2; STRAB., VIII, 7, 5, p. 387; ERATOSTH., *Cat.*, XIII.

Amata: VIRG., *Aen.*, VII, 343 e s.; XII, 595 e s.; cf. A. GELL., *N. A.*, I, 12, 19.

Amazonas: APOLLOD., *Bibl.*, II, 3, 2; 5, 9; *Ep.*, I, 16; *Il.*, VI, 186; APOL. RH., *Arg.*, II, 96 e s., e escól. *ad loc.*; PLUT., *Thes.*, 27; DIOD. SIC., IV, 28, 2; VAL. FLAC., *Arg.*, V, 132; PAUSAN., I, 2, 1; 15, 2; 17, 2; 25, 2; 41, 7; II, 31, 4; 32, 9; III, 25, 3; IV, 31, 8; V, 10, 9; 11, 4 e 7; 25, 11; VII, 2, 7 e 8. Cf. Ch. PICARD, in *Mél. Radet*, 1940, p. 270-284; ID., *Ephèse et Claros*, Paris, 1922; P. DEVAMBEZ, «Les Amazones et l' Orient», *Rev. Arch.*, 1976, pp. 265-280; P. SAMUEL, *Amazones, guerrières et gaillardes*, Grenoble, 1975.

Âmice: MALAL., p. 198 b.